

A CORRESPONDÊNCIA JAKOBSON-MATTOSO CÂMARA  
(1945–1968)<sup>1</sup>

THE CORRESPONDENCE BETWEEN JAKOBSON  
AND MATTOSO CÂMARA (1945-1968)

Cristina Altman  
Universidade de São Paulo  
altman@usp.br

*Por ocasião dos 20 anos do GT de  
Historiografia Linguística Brasileira*

RESUMO:

No texto estão editadas 23 das cartas que compõem a correspondência, até então inédita, entre dois grandes autores da Linguística do século XX, Joaquim Mattoso Câmara (1904–1970) e Roman Jakobson (1896–1982), depositadas no acervo de Mattoso Câmara, na Biblioteca da Universidade Católica de Petrópolis, Rio de Janeiro, e no acervo de Roman Jakobson, confiado ao *MIT Libraries-Archives and Special Collections*, em Cambridge, Massachusetts.

PALAVRAS-CHAVE: Mattoso Câmara, Jakobson, estruturalismo, fonêmica

ABSTRACT:

The present text edits 23 letters which constitute part of the correspondence, so far unpublished, between two great authors of the 20th century Linguistics, Joaquim Mattoso Câmara Jr. (1904–1970) e Roman Jakobson (1896–1982), deposited in Mattoso Câmara's collection, at the Biblioteca da Universidade Católica de Petrópolis, Rio de

---

<sup>1</sup> A primeira versão deste texto remonta a 2001, como parte integrante da minha tese de Livre-Docência (v. Altman, 2001, MS inédito). Baseei-me ainda uma vez neste trabalho, ao proferir a conferência plenária *A correspondência Jakobson – Mattoso Câmara (1945–1968), ou a guerra fria estruturalista*, durante as atividades da **I Jornadas Internacionales de Historia de la Linguística**, no Instituto de Lingüística de la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires, em 2 de agosto de 2012. O presente texto constitui a versão escrita da conferência de 2012, com modificações.

Janeiro, and at Roman Jakobson's collection, entrusted to *MIT Libraries-Archives and Special Collections*, Cambridge, Massachusetts.

KEY-WORDS: Mattoso Câmara, Jakobson, structuralism, phonemics

### Observações introdutórias

Acredito que não haja mais dúvida hoje de que o texto resultante de um trabalho historiográfico em ciências da linguagem seja um objeto construído pelo historiógrafo, no sentido de que é uma representação parcial da história do conhecimento sobre a linguagem humana, com a qual pretende manter, em alguma medida, uma relação de iconicidade (Swiggers 1983, 1989, 1990). Nossas historiografias variam, pois, não apenas conforme nossos conhecimentos dessa história — das diferentes épocas históricas e dos diferentes meios sociais e étnicos em que circulamos — mas também conforme as fontes disponíveis e conforme a motivação do historiógrafo que opera, sobre elas, uma seleção.

Assim, para alguém interessado em reconstruir a história do estruturalismo linguístico no Brasil, ou mesmo na América do Sul, há fontes propícias para informar sobre as teorias e métodos linguísticos que aqui tiveram repercussão; outras são mais favoráveis para se identificar as maneiras pelas quais os linguistas lidaram com dados e problemas; outras dão pistas sobre as influências e as afinidades entre os linguistas, ou entre os linguistas e os não-linguistas; outras informam sobre as crenças, valores, atitudes de pessoas, grupos, e gerações que afetaram os rumos que tomou o conhecimento linguístico em determinado contexto histórico; e outras, ainda, permitem recuperar certas circunstâncias institucionais, profissionais e pessoais que moldaram a atividade de pesquisa do linguista, inserindo, dessa maneira, uma dimensão humana a nossos precursores, que não raro assumem, em nosso imaginário, o status de gênios inatingíveis. A correspondência, até agora inédita, entre dois grandes mitos da Linguística contemporânea, Joaquim Mattoso Câmara (1904–1970) e Roman Jakobson (1896–1982) se enquadra neste último caso.

As cartas começam em 1945, momento em que as sociedades americana e europeia davam início ao que seria a nova ordem do pós-guerra. O conturbado contexto político, econômico e social se estendia como um pálido pano de fundo para essa correspondência. As referências de Jakobson na primeira carta, por exemplo, de 17 de outubro de 1945, às suas aulas na *École Libre des Hautes Études*, que o acolheu de 1942 a 1946, e na Universidade de Columbia, onde trabalhou de 1943 a 1949, ambas em Nova Iorque, testemunham a busca dos

*scholars* europeus no exílio para ocupar posições acadêmicas.

E se encerram em 1968, ano da única visita de Jakobson ao Brasil, e que marca o ponto de chegada de um longo e descontinuado processo de institucionalização da Linguística no país, enquanto disciplina autônoma (Altman, 1998), que coincide — no Brasil e, creio, na América Latina de maneira geral— 1) com a ascensão profissional das primeiras gerações de alunos de Letras que tiveram a disciplina Linguística nos seus currículos (obrigatória desde 1962); 2) com a colocação em evidência, quase que simultaneamente, das literaturas estruturalista e gerativista como referencial teórico preferencial daqueles que começavam a se perceber linguistas; e 3) com o recrudescimento de um regime político de exceção, em que a situação dentro e fora das universidades se tornava progressivamente opressiva. Não por acaso, talvez, alguns viram na assepsia metodológica estruturalista (Chomsky é recebido como o ‘novo’ estruturalismo em Linguística, v. Lemle, 1973), que relega o sujeito real, a história, a mente, o significado, para o então desimportante mundo não científico da *parole*, um dos fatores facilitadores da recepção dessa ciência ‘desengajada’ nos anos sessenta. Do lado europeu, as coisas não eram mais tranquilas: em maio de 1968, ocorria nada mais nada menos do que a revolta estudantil em Paris; dois meses depois, fracassava o levante anticomunista da então Tchecoslováquia, rendida por tropas da Rússia, Alemanha Oriental e Polônia.

É entre esses dois momentos que se situa o conjunto de quarenta e cinco cartas trocadas entre os dois linguistas, inéditas, que acredito não estar ainda completo. Da parte de ambos os autores há referências a outras cartas que ainda não consegui localizar, tanto no acervo de Mattoso Câmara, depositado na Biblioteca da Universidade Católica de Petrópolis, Rio de Janeiro, quanto no acervo de Roman Jakobson, confiado ao *MIT Libraries-Archives and Special Collections*, em Cambridge, Massachusetts. Salvo uma ou outra correção em lapsos de datilografia, ou mesmo de ortografia, as 23 cartas que aqui se reproduzem foram editadas tal e qual os manuscritos originais, incluindo as eventuais infelicidades de estilo dos missivistas que, afinal, não tinham no inglês, como sabemos, sua primeira língua.

## 1. Alguns pontos de referência: Roman Jakobson

Roman Jakobson chegou à cidade de Nova Iorque em 4 de junho de 1941, dois anos antes de Mattoso Câmara, e em circunstâncias bastante diferentes. Vindo de um *background* pessoal e profissional completamente distinto daquele de Mattoso Câmara, Jakobson aportou nos Estados Unidos já internacionalmente

reconhecido pelas suas publicações em diversas áreas da linguística. Logo que chegou, foi-lhe atribuída a cátedra de filologia eslava na Faculdade de Letras e Instituto de Filologia e História Oriental e Eslava, afiliada à *École Libre*, cargo que manteve de 1942 a 1946 (Jakobson & Pomorska, 1983, pp. 40-41). Patrocinada pela *New School for Social Research*, durante a guerra, a *École Libre* oferecia vários cursos em humanidades, e foi aí que Roman Jakobson proferiu pela primeira vez, entre maio e junho de 1942, suas conferências sobre ‘o som e o sentido’ (v. Jakobson 1976 [1942], 1977 [1976], 1978 [1976]), celebradas em história da linguística mais pela influência que exerceram do que, eventualmente, pelo seu conteúdo (cf. Joseph, 1989; Falk, 1995). Essas conferências atraíram uma ampla audiência de jovens e talentosos linguistas, como Paul L. Garvin (1919–1994), Charles F. Hockett (1916–2000), Thomas A. Sebeok (1920–2001), Henry M. Hoenigswald (1915–2003), Joaquim Mattoso Câmara (1904–1970), e outros colegas da *École*, como o antropólogo francês Claude Lévi-Strauss (1908–2009). O corpo docente da *École Libre* sempre se considerou como apenas provisoriamente sediado em Nova Iorque, tanto é que, assim que terminou a guerra, praticamente todos voltaram para a Europa (Rutkoff & Scott, 1986, p.171).

Mas ainda nesses tempos de guerra, a intelectualidade europeia e americana tinha desafios enormes a enfrentar, incluindo a dificuldade de obter posições estáveis na Universidade (v. por ex., Jakobson, 1979, p.163; Halle, 1988, p.738; Murray, 1994, p.216). Jakobson mesmo havia sondado a possibilidade de se transferir para a Universidade de São Paulo ainda nos anos 1940, possibilidade que nunca se concretizou. Quaisquer que tenham sido as razões que impossibilitaram a vinda de Jakobson para a USP, o fato é que no início dos anos 1940, acidentes de história pessoal reuniram Mattoso Câmara e Roman Jakobson, não no Brasil, nem na Europa, mas, ‘no exílio’, na cidade de Nova Iorque.

Ao lado das questões institucionais, ainda na primeira carta de 1945, Jakobson fez referência ao que considerava naquele momento um problema crucial em ciência da linguagem: o estudo do significado linguístico, como contraparte da sua fonologia funcional. *Sound and Meaning* anunciada aqui como sua grande obra síntese, e reanunciada por ele nos vinte anos seguintes, nas cartas enviadas a Mattoso Câmara, que se dispunha, a cada vez, a traduzi-la para o português. Por uma razão ou por outra, o projeto nunca se concretizou enquanto tal (v. por exemplo, cartas #4 (1946) #6 (1948), #7 (1948), #8 (1948), #12 (1954), #17(1960). Ao longo dos anos, inúmeros outros interesses — principalmente a poética — viagens e compromissos levaram Jakobson a adiar indefinidamente o projeto, que só veio a ser publicado postumamente (v. Jakobson, 1990).

Nem tudo ficou apenas em planos, ao contrário. As cartas atestam os bem sucedidos esforços de Jakobson em estabelecer uma rede entre seus alunos e outros simpatizantes da ‘sua’ linguística, nos mesmos moldes europeus:<sup>2</sup> com a criação de um círculo linguístico, em 1943 — o *Círculo Linguístico de Nova Iorque* — e, simultaneamente, de uma publicação periódica que desse vãsão às discussões e à produção dos linguistas que em torno dele gravitavam, a revista *Word* (carta # 3). Em 1949, o convite para ocupar a cadeira de Línguas e Literaturas Eslavas da Universidade de Harvard consolidou sua permanência nos Estados Unidos, onde desenvolveu longa e extremamente produtiva carreira, até sua morte, em 1982. Em 1956, foi presidente da *Linguistic Society of America*; de 1957 em diante, acumulou a posição em Harvard com o cargo de *Institute Professor* do M.I.T.; de 1966 a 1969, esteve ligado ao *Salk Institute for Biological Studies*, em La Jolla, California (carta #23), atividades entremeadas por estadas temporárias em prestigiosas instituições europeias e americanas, incontáveis viagens, inclusive ao Brasil (v. cartas #22), encontros científicos e publicações.

## 2. Ainda alguns pontos de referência: Mattoso Câmara

Mattoso Câmara e Roman Jakobson conviveram por um curto (mas decisivo) período entre 1942 e 1943 em NY, para onde Mattoso havia sido enviado com uma bolsa da *Rockefeller Foundation* para ‘aperfeiçoar-se’ em Linguística: lá entrou em contato não apenas com Jakobson, Levi Strauss, entre outros, mas também, e principalmente, com o estruturalismo linguístico, que se tornou seu quadro principal de trabalho para a descrição do Português.

Quando voltou a lecionar na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil em 1947 (v. carta #5),<sup>3</sup> como professor de Linguística Geral para os alunos dos últimos anos de Letras, Mattoso enviou a Jakobson uma cópia do programa que pretendia seguir:

<sup>2</sup> Cf., por exemplo, o *Círculo Linguístico de Moscow*, criado em 1915; o *Círculo Linguístico de Praga*, em 1926 e o *Círculo Linguístico de Copenhagen*, em 1939.

<sup>3</sup> Mattoso Câmara ministrara um primeiro curso de linguística em 1938–1939, na então chamada Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade do Distrito Federal, no Rio de Janeiro, publicado como “Lições de Linguística Geral”. In: *Revista de Cultura* 25. 99-104; 183-89; 216-22; 279-84; 26. 43-47; 81-86; 177-85; 27. 21-27; 83-88; 141-46; 202-8; 28. 11-17 (Rio de Janeiro: Vozes).(V. Altman, 2004).

Unidade I - A linguagem; língua e discurso. A ciência da linguagem. Estudo sincrônico e diacrônico; o método comparativo. Unidade II - A fonação; elementos. Fonética e fonêmica. Unidade III - A fala; elementos. Vocábulo, Frase. A teoria da frase. Unidade IV - Os morfemas; seus tipos. A análise mórfica ou estrutural. Categorias gramaticais. Espécies de palavras. Unidade V - Classificação descritiva das línguas; Schleicher; Sapir. Unidade VI - A evolução linguística. Causas linguísticas e extra-linguísticas. As leis fonéticas. Unidade VII - As famílias linguísticas. A linguística indo-européia.” Unidade VIII - O empréstimo; tipos e modalidades. Unidade IX - A evolução do sentido. Breal. A moderna semântica. Unidade X - As correntes linguísticas até o séc. XX Unidade XI - As correntes linguísticas contemporâneas. Relação da linguística com outras disciplinas referentes à linguagem e com as outras ciências sociais. (No manuscrito de Mattoso se lê, no canto esquerdo da página: “To R. Jakobson, with my best wishes and friendship, J. Mattoso Camara Jr. Rio, April 15, 1947.” MIT Archives, Box 40, folder 29)

Pelos tópicos, a proposta era apenas timidamente inovadora. Com efeito, até esta data, aparentemente, além de Mattoso Câmara, apenas Serafim da Silva Neto (1917–1960) havia dado sinais de ter notado os linguistas da chamada Escola de Praga (v. Silva Neto 1941). E apenas no ano anterior, Mattoso publicara uma resenha crítica mais extensa sobre a teoria fonológica de Trubetzkoy e Jakobson, contrastando-a, inclusive, com o que considerou “*sua irmã gêmea, [...] a doutrina fonêmica norte-americana*” de Bloomfield (v. Mattoso Câmara, 1946b, p. 97). Mesmo assim, não se pode dizer que até o final dos anos cinquenta o conceito de fonema fosse uma questão resolvida pelos filólogos brasileiros da época, ao menos pelos cariocas. Com efeito, José de Oiticica, no seu livro de 1955 — *Uma Gramática (crítica ao Prof. Sílvio Elia)*. Niterói: Tip. J. Gonçalves — puxa sem dó as orelhas do ex-discípulo Sílvio Elia, por este ter adotado, e equivocadamente, segundo ele, o conceito de ‘fonêmica à Trubetzkoy’.<sup>4</sup>

Não se pode negar, evidentemente, que a transposição do conceito de fonema e estrutura a outros domínios, operada por Lévi-Strauss, teve consequências metodológicas bastante importantes no âmbito mais geral das ciências sociais (v. Joseph, 1989, Waugh & Burston, 1990), inclusive no Brasil. Mas também

<sup>4</sup> Agradeço ao colega Válder Kehdi ter me cedido o livrinho, de impagável leitura.

não se pode negar o impacto, igualmente importante para a implantação da linguística estrutural na América do Sul, exercido pelo trabalho de Mattoso sobre a fonologia do Português nos moldes do funcionalismo de Praga. Com efeito, com exceção do tentativo exercício de Jakobson, feito em sala de aula, na *École Libre*, em 1943, nunca publicado, da descrição parcial de Hall (1943, a e b), de Sten (1944) e do estudo, também parcial, de Reed & Leite (1947), a interpretação fonêmica de Mattoso Câmara foi absolutamente pioneira na tradição de estudos do português, incluindo-se aqueles feitos em Portugal. Antes de ser publicado como livro em 1953, dois dos três estudos que compuseram sua *Fonêmica* foram publicados em 1949 no *Boletim de Filologia* do Rio de Janeiro. O primeiro, “Para o estudo da fonêmica portuguesa: Os fonemas em português” (Mattoso Câmara, 1949a), foi publicado como capítulo dois do livro, revisto a partir das observações de Garvin (1950). O segundo, mais teórico, “Para o estudo da fonêmica portuguesa: Fonética e fonêmica” (Mattoso Câmara 1949b), foi publicado como o capítulo um do livro.<sup>5</sup>

A descrição de Mattoso Câmara de 1953 foi baseada no que definiu como a pronúncia coloquial tensa do Rio de Janeiro e consistiu basicamente em um sistema fonêmico de 26 unidades, 7 sons vocálicos (a rigor 9, já que Mattoso considera também os não silábicos) e 19 consonânticos. Neste sentido, o sistema de Mattoso representava uma solução descritivamente econômica e elegante, se comparada àquelas em circulação, como a de Gonçalves Viana (1892), para citar apenas uma das frequentemente mencionadas pelo próprio Mattoso Câmara.

A análise das consoantes de Mattoso foi claramente inspirada nas aulas de Jakobson de 1943 (Cf. XXXXXX, 1999, 2004). Mattoso propôs quatro categorias de consoantes: oclusivas, fricativas, nasais e líquidas, surdas e sonoras (Mattoso Câmara, 1953a, pp. 101 ss). Exceto pelas líquidas /l/ /lh/ /r/ /rr/, cada categoria tem três consoantes, que ele dispôs nos ângulos dos triângulos: as labiais [p, b, f, v, m] no vértice e as não-labiais embaixo. As não-labiais estão subdivididas em dois outros grupos: as que se articulam com a parte anterior da língua [t, d, s, z, n], que ele localiza no ângulo inferior esquerdo dos triângulos, e as que articulam com a parte posterior da língua, [k, g, x, j, nh], dispostas no ângulo inferior direito.

<sup>5</sup> O capítulo sobre “Os estudos fonéticos em Português”, entretanto, não foi publicado, nem no *Boletim*, nem na versão de 1953a. Em seu lugar, Mattoso acrescentou um terceiro estudo sobre “A rima na poesia brasileira” (cf. Mattoso Câmara, 1977 [1953a], p. 85-115]. Esta aplicação literária da fonêmica, assim como os estudos estilísticos de Mattoso estão fora do escopo do presente estudo.



/p/	/b/	/f/	/v/	/m/
/t/ /k/	/d/ /g/	/s/ /x/	/z/ /j/	/n/ /nh/
	....	....		
	/l/ /lh/	/r/ /r̄/		

Fig. 1: *As consoantes do português do Brasil de acordo com Mattoso Câmara (1953a)* <sup>6</sup>

O mesmo padrão se repete para as consoantes palatalizadas: as fricativas não labializadas [s] [z], relativamente anteriores, são dispostas no ângulo esquerdo do triângulo; no ângulo oposto estão [x] [j] relativamente posteriores (cf. cf. *sim* /sĩ/ - *chim* /xĩ/, *zelo* /zelu/ - *gelo* /jelu/). O mesmo se aplica às líquidas e nasais *mouillés* [lh] [nh], relativamente posteriores, opostas às *non-mouillés* [l] [n] (cf. *olhos* - *óleos*).

Do ponto de vista auditivo, as oposições são igualmente binárias: labiais e velares, articuladas em extremos opostos do aparelho vocal, produzem um som relativamente mais baixo, sombrio [*dark*] e grave, diferente das palatais e dentais, que produzem um som de timbre relativamente mais alto, percebido como mais claro e mais agudo. Além disso, as consoantes da Fig. 1, constritivas, [=xfs; jvz] são estridentes, devido ao obstáculo suplementar dos dentes inferiores, que bloqueiam a corrente de ar uma segunda vez à saída da boca, e as oclusivas [=kpt; gbd] são ‘doces’ [*mousse*]. O padrão resultante foi estabelecido, não com base na oposição articulatória oclusiva-fricativa, que se torna um traço secundário, mas com base na propriedade acústica estridente-doce. Ao invés de uma lista de sons linearmente dispostos, Mattoso é bem-sucedido em revelar um sistema consonântico simétrico e orgânico do português, ‘*où tout se tient*’.

Embora tivesse recebido reconhecimento institucional nos últimos anos de sua vida (França, 1998), tendo sido, inclusive, professor convidado de várias instituições americanas (v. carta #18), Mattoso Câmara não teve, evidentemente, as mesmas oportunidades de trabalho e aperfeiçoamento que outros discípulos de Jakobson, como, por exemplo, Paul Garvin, ou Morris Halle. Cartas #2, #5, #6, #8, #13, #14, #16 testemunham parcialmente as dificuldades de toda a ordem enfrentadas por Mattoso nas décadas de quarenta e cinquenta, muitas delas decorrentes da ainda incipiente profissionalização da disciplina linguística no Brasil, inclusive no que dizia respeito ao circuito das publicações acadêmicas (cartas #20, #13).

<sup>6</sup> No IPA, respectivamente: [n] para [nh]; [λ] para [lh], [r] para [r] e [R] para [r̄].



Não teria sido por vontade própria que Mattoso “*failed to be an orthodox disciple* [of Jakobson]” — como revelou com humildade na carta #21. Não havia nada no Brasil dos anos cinquenta, ou sessenta (e ainda não há), que pudesse se comparar aos laboratórios do M.I.T., ou às bibliotecas de Harvard. Mesmo que quisesse, não teria sido possível a Mattoso Câmara dar prosseguimento às análises acústicas de Jakobson (v. cartas #10, #14 e #15). Como consequência, seu trabalho sobre o português do Brasil ficaria sempre vários passos atrás do que se fazia na América (carta #17), e vários à frente do que se fazia no Brasil e na América Latina (carta #9, #14).

Com efeito, Mattoso Câmara se dirigia a uma audiência que, embora versada em assuntos linguísticos, não via ainda com clareza a especificidade da sua abordagem fonêmica em relação à descrição fonética tradicional. Mesmo porque, o interesse desta geração estava mais para o mapeamento das diferenças de pronúncia entre o português europeu e o português do Brasil do que na sua convergência, enquanto sistema. Construir uma ponte entre este tipo de descrição fonética e a abordagem funcional que tencionava aplicar à descrição do português, mantendo, ao mesmo tempo, a especificidade de ambas, certamente não era uma tarefa fácil.

Neste momento, escolher o termo ‘fonologia’, empregado por Trubetzkoy, autor já conhecido da comunidade acadêmica brasileira (atestado posteriormente na carta #20, por exemplo), era admitidamente problemático para Mattoso, na medida em que o termo já tinha sido usado para referir a outros tipos de estudo do som, e nem sempre de forma consistente. Por essa razão, ponderara Mattoso, era preferível usar o termo ‘fonêmica’, originário da Escola Norte-Americana, para designar o tipo de estudo que ele pretendia, até então praticamente desconhecido do público brasileiro. Como ele claramente afirma: “Tem-se assim antes de tudo a grande vantagem de uma designação nova para uma noção nova, sem conotações anteriores ou paralelas que lhe possam perturbar a compreensão” (Mattoso Câmara, 1953a, p.17).

Embora bem ponderado, fora uma escolha infeliz, os *gatekeepers* do momento nem leram, nem gostaram. Observe-se:

Foi pena que o autor, um dos pioneiros deste assunto, houvesse dado ao seu estudo o nome de fonêmica. Com certeza foi influenciado pelo inglês *phonemics*, já que é tão afeiçoado aos linguistas norte-americanos... (Nascentes, 1954, p. 301)

Embora Mattoso estivesse perfeitamente ciente de que os dois quadros estruturalistas de trabalho, os assim chamados europeu e norte-americano, pudessem ser distinguidos um do outro sob vários aspectos, ele não via diferenças substanciais entre o funcionalismo inaugurado por Trubetzkoy e o estruturalismo proposto por Sapir. Ao contrário, na sua leitura, as proposições de Saussure, Trubetzkoy, Sapir, Jakobson e Bloomfield não só não eram incompatíveis, como complementavam umas às outras (carta #9). Para Mattoso, não havia absolutamente contradição em denominar este tipo praguiano de fonologia, de ‘fonêmica’. Tampouco em se valer — como fez — dos conceitos de ‘sílabas’, ‘juntura’ e ‘distribuição complementar’, típico das análises (pós) bloomfieldianas (Hal, 1943a e b; Hockett, 1993), lado a lado dos conceitos de ‘arquifonema’ e ‘neutralização’, que se originaram na tradição de Praga, e do conceito de fonema como ‘feixe de traços distintivos’, difundido em ambas tradições. O que parecia ser pertinente para Mattoso neste momento era introduzir no estudo gramatical do português o conceito de fonema como unidade funcional. Embora a ciência não tenha nacionalidade, seguir uma orientação europeia ou norte-americana logo se tornaria um divisor de águas importante da ainda incipiente comunidade de linguistas brasileiros ‘modernos’. Isso sugere que uma Linguística de recepção importa não só modelos e métodos, mas também a retórica e o contexto de produção da ideia, ou da teoria que elege como aquela que deve seguir. (Altman, 1998).

### **A título de considerações finais**

Ainda que irregulares na periodicidade, e no grau de detalhes que oferecem aos linguistas interessados na influência de Jakobson sobre o pensamento de Mattoso Câmara, as cartas atestam mais uma vez que o conhecimento (linguístico, ou não) não acontece em um vácuo histórico: elas testemunham uma parte do percurso dos dois linguistas de um ponto de vista bastante original em relação àquele com que costumamos olhar nossos mitos. Por elas, damos-nos conta de que até os gênios que historicamente elegemos experimentaram fracassos, adiaram planos, tiveram dificuldades com editores e tiveram que se submeter, muitas vezes, às limitações de saúde, tempo e dinheiro que a vida lhes impôs. Por elas, damos-nos conta de que o conhecimento se constrói dia a dia, de ensaios, acertos e erros, não por deuses, mas por homens comuns.

**23 cartas entre Jakobson- Mattoso Câmara (1945–1968)**

# 1

17/X/45<sup>7</sup>

Dear Friend,

For a long time I haven't heard from you. Write me about your work and projects. Our Circle<sup>8</sup> develops a lively activity. How did you enjoy the first issue of our review *Word*<sup>9</sup>? The second is in print. In one of the next there will be a long contribution of mine on comparative metrics.<sup>10</sup> We shall be really happy to have a paper from you; any linguistic subject is welcome, in the first place, problems of general linguistics. If you can send us, moreover, a summarizing chronicle of the linguistic life in Brazil today, we'll be very glad to publish it.

I am continuing to teach in Columbia and at the *École*, and in the next year I shall probably go to Europe. A student of mine, Garvin, is finishing a dissertation about the structure of the Nambikuara.<sup>11</sup> My last publications were mostly concerned with Slavic philology but since the time when you followed my course I have radically developed my system of phonemics and I hope to publish in the next year my book *Sound and Meaning*. How is it with the translation of my *Kindersprache*?<sup>12</sup> I wrote you my consent but have received no answer. If the work is not done, maybe it would be interesting for the publisher to await the manuscript of my new book where the essential ideas of *Kindersprache* enter in a more perfect and more popular form. If you agree I will send a copy of the manuscript as soon as it will be ready, and at the same

<sup>7</sup> Pela carta #2, presume-se que a data correta desta carta de Jakobson, a primeira endereçada a Mattoso, é 17 de setembro de 1945, e não 17 de outubro.

<sup>8</sup> *Linguistic Circle of New York - Cercle Linguistique de New York*, de que Mattoso foi co-fundador, em 1943.

<sup>9</sup> *Word. Journal of the Linguistic Circle of New York*. (vol 1, n.1, abril de 1945.)

<sup>10</sup> Presumivelmente, trata-se do seu *Studies in Comparative Slavic Metrics*, publicado, entretanto, mais tarde, nos *Oxford Slavonic Papers* n. 3, 1952, p. 21-66; republ. em Jakobson, 1966, p. 414-463.

<sup>11</sup> Paul Garvin (1919–1996). O trabalho está publicado como *Esquisse du système phonologique du Nambikwara. Journal de la Société des Américanistes*. MS n. XXXVII, 1948, p. 133-189. A tese de Garvin, entretanto — *Kutenai Grammar*. Bloomington, Indiana University, 1947 — foi sobre outra língua, e sob a orientação de Charles F. Voegelin (1906–1986). (Cf. Singerman, 1996). Para um depoimento 'em primeira pessoa', v. Garvin, 1991, p. 127-138.

<sup>12</sup> Mattoso Câmara nunca traduziu *Kindersprache, Aphasie und Allgemeine Lautgesetze*, certamente aguardando o novo manuscrito, tal como sugerido por Jakobson; mas fez dele a resenha, v. Mattoso Câmara, 1946a.

time as the other copy will go to the publisher of this country. Some weeks ago I had lectures at the University of Chicago on meaning as a pivotal problem of modern linguistics. This counterpart of phonemics is now my concern, and I try to apply here my phonemic experiences and methodology. Did you receive my paper on Boas?<sup>13</sup> Often I think of you and really would like to be in closer contact with you.

With my kindest wishes to you, I remain  
Yours, Roman Jakobson

#2

Rio, September 30, 1945

My dear Mr. Jakobson

Your kind letter of September 17 has just arrived, and I thank you for it. It is the first one that has come to me from you, and I have not even received your paper on Boas until now. I was surprised to know that you had already sent to me your answer respecting my proposal on translating your *Kindersprache*. I have been waiting for your acquiescence and for your terms on the matter. Your new proposal, however, is excellent and we should be delighted here in Brazil to publish the translation of your new book on *Sound and Meaning* under the conditions you exposed.<sup>14</sup> I should like to add an *Introduction* on the significance of the Linguistic Circle of Praga, which is very imperfectly known in Brazil, and on you and your linguistic work and I ask you some biographical and bibliographical *data*. The first number of *Word* is very good and I appreciate specially the articles of Lévy-Strauss<sup>15</sup> and Bonfante<sup>16</sup>. I hesitate to collaborate among so great scholars; but, since you wish so, I shall send later something respecting the popular Portuguese of Brazil.

---

<sup>13</sup> Jakobson, Roman. Franz Boas' approach to language. *International Journal of American Linguistics*, vol. 10, n. 4, 1944, p.188-195; reimpr. em Jakobson, 1971, p. 477-488.

<sup>14</sup> V. carta #8

<sup>15</sup> Lévi-Strauss, Claude. L'analyse structurale en linguistique et en anthropologie. *Word* vol.1, n.1, 1945, p. 33-53.

<sup>16</sup> Bonfante, Giuliano. On Reconstruction and Linguistic Method. *Word* vol.1, n.1, 1945, p. 83-94.

I have read last year in the *Faculdade de Filosofia* a paper on the *The Linguistic Studies in the U.S.A.*, in which I had the opportunity of speaking of the Linguistic Circle of New York; that paper is to be published in a collection of monographies of the *Museu Nacional* and of course you will have a copy of it.<sup>17</sup> Mr. Dreyfuss [?] has invited me to work in São Paulo, but I could not accept, because I would abandon my permanent place in Rio for a transitory one there. So I am until now in my old place in a municipal high school in Rio; but maybe I shall be appointed to teach linguistics in the *Faculdade de Filosofia* after its remodellation sooner or later. It is useless to insist on my interest to maintain our mutual contact, and if you go to Europe, please let me know your address there. With my best wishes and friendly thanks,

Yours sincerely  
Mattoso Camara

#3

Mai 28, 1946

Dear friend:

Thank you so much for sending me your instructive and comprehensive survey of Linguistics in this country. I was touched by your appreciation of my activity here.<sup>18</sup>

Recently I was appointed for 3 years Professor of Slavic Languages at Columbia University.<sup>19</sup> During the summer I hope to finish my book *Sound and Meaning* and send you a copy of the manuscript, as I promised.

The Linguistic Circle of New York and WORD have been progressing. We have had an interesting season of lectures. Goldstein on the ‘Pathology of Language’; Steinberg (from Bell Company) on ‘Acoustics’; Herzog on ‘Language of American-Indian Poetry’; Morris on ‘Linguistics and Semiotics’,<sup>20</sup> etc....

<sup>17</sup> V. Mattoso Câmara, 1945.

<sup>18</sup> Trata-se, certamente, de Mattoso Câmara, 1945.

<sup>19</sup> Jakobson refere-se à renovação, por mais três anos, do seu contrato com a Universidade de Colúmbia onde começara a ministrar aulas em 1943, ocasião, justamente, em que conheceu Mattoso Câmara.

<sup>20</sup> Respectivamente, Kurt Goldstein (1878–1965); John C. Steinberg (?); George Herzog (1901–1983) e Charles Morris (1903–1979). Os textos e os resumos das discussões estão publicados em *Word* vol.2, n.1, 1946, p. 81-85.

Why do you not contribute to WORD? We just elected you as representative of Brazilian Linguistics in the Advisory Board of our review. In a few days you will receive the official notification.<sup>21</sup>

Write me about your work and plans and don't forget to write to WORD.  
Faithfully Yours,  
Roman Jakobson

#4

Rio, June 17, 1946

Dear Mr. Jakobson

Many thanks for your kind letter of May 28. I am touched by your kindness and our good friends' in the Circle electing me to the Advisory Board of *Word*. I have received its two first numbers; they are excellent. I shall send you to it a small study on the *Imperfect Rhymes in Brazilian Poetry*, the only merit of which will be to give some data on Brazilian phonetics to foreign scholars.<sup>22</sup>

Some days ago I have sent you by sea a copy of a *Boletim de Filologia*, where you will find two reviews of mine: one on your *Kindersprache* and another on Swadesh's book.<sup>23</sup> For the next number I am writing a review on Trubetzkoy's *Grundzüge*,<sup>24</sup> which is wholly unknown among us, except for a dozen of scholars. I am waiting with a deep interest the copy of your manuscript on *Sound and Meaning*.

With my best wishes, Yours truly  
J. Mattoso Camara Jr.

#5

Rio, January 3, 1947

Dear Mr. Jakobson

This letter is to send you my best wishes for the New Year. From the cards of the Linguistic Circle I have been made aware of its new address and its recent

<sup>21</sup> *Word* vol.2, n.1, 1946 em diante traz, de fato, na contracapa o nome de Mattoso Câmara como um dos membros do 'Advisory Committee for Foreign Countries'.

<sup>22</sup> Mattoso Câmara, 1946c.

<sup>23</sup> Mattoso Câmara, 1946 a e d.

<sup>24</sup> Mattoso Câmara, 1946b.

meetings. Have you received the *Boletim de Filologia* with my reviews of your *Kindersprache* and Trubetzkoy's *Grundzüge*? In a note of Charles Morris' *Signs, Language and Behavior*<sup>25</sup> I have met with a reference on your expected book on *Sound and Meaning*; as soon as you will send me the typewritten copy I shall begin the Portuguese translation. It seems I shall be appointed this year to deliver lectures on Linguistics in the *Faculdade de Filosofia* of Rio, and your book would be of course very helpful. Will you stay in USA this year you are you looking forward for a return to Europe? Please, don't forget to make me know any change of address.

Hoping that everything is at best with you, and with my cordial regards, I am  
Sincerely

J. Mattoso Camara Jr.

#6

Rio, August 7, 1948

Dear friend Mr. Jakobson

This is to visit you and to inform you of my new address above. I have been working hard teaching Linguistics at Faculdade de Filosofia of Rio and writing a thesis of doctor grade on Portuguese Phonemics. It will have three chapters: a general survey of Phonemics, which is very little known in Brazil; an exposition of the Portuguese chief studies of Phonetics till now; and a discussion of Portuguese Phonemes based on the pronunciation of Rio.<sup>26</sup> Of course, you will have a copy, and I ask you to be severe about it and make me know your observations, for I am conscient I shall make many mistakes. How are you going with your work on *Sound and Meaning*? We are anxious of knowing it in Brazil. I know that *The Linguistic Circle* is doing excellent work and I am trying not to lose contact with it and its leading figures through the journal *Word*.

<sup>25</sup> New York: Prentice Hall, 1946.

<sup>26</sup> Os capítulos inicial e final da tese de doutorado de 1949 foram publicados no *Boletim de Filologia* (v. Mattoso Câmara, 1949 a e b) e depois em livro, em 1953a. O capítulo sobre "Os estudos fonéticos em Português", entretanto, não foi publicado, nem no *Boletim*, nem na versão de 1953a. Em seu lugar, Mattoso acrescentou um terceiro estudo sobre "A rima na poesia brasileira" (cf. Mattoso Câmara, 1977[1953a], p. 85-115)



With my best wishes to you and yours, I am  
Yours sincerely  
J. Mattoso Camara Jr.

# 7

Aug 23, 1948

Dear Camara,

I was happy to hear from you and to learn that you are successfully working and that your Portuguese Phonemics is to appear. I am anxious to see it. I am sending you a copy of the *Reports* of the Paris Linguistic Congress containing my report about interrelations of phonemics and morphology.<sup>27</sup> I was not able to attend the Congress so that my report was presented by our outstanding colleague and my friend, Prof. John Lotz.<sup>28</sup>

Trubetzkoy's *Grundsätze* has been translated by Cantineau into French with some of my supplements and it all is in print.<sup>29</sup> Likewise, the new, completely revised edition of *Les Langues du Monde* is to appear. I have there a detailed survey of Paleosiberian languages.<sup>30</sup> I have my leave until February and I hope to finish *Sound and Meaning*. Winter Verlag in Heidelberg requested a German version. Are you still interested in the publication of a Portuguese version? Please let me know. If you need some bibliographic or some other information in connection with your book, which is to appear, I will be glad to be of use to you.

Devotedly yours,  
Roman Jakobson

<sup>27</sup> Jakobson, Roman. The phonemic and grammatical aspects of language in their interrelations. *Actes du Sixième Congrès International des Linguistes* (Paris, julho de 1948), 1949, p. 5-18.

<sup>28</sup> John Lotz (1913–1974), da Universidade de Colúmbia, foi secretário-tesoureiro do *Círculo Linguístico de Nova Iorque* e colaborador de Jakobson em algumas ocasiões.

<sup>29</sup> Jakobson, Roman. Notes autobiographiques de N. S. Troubetzkoy. *Principes de Phonologie* de Nikolai S. K. Troubetzkoy (= *Travaux du Cercle Linguistique de Prague* 7, 1939. Trad. francesa de J. Cantineau.) Paris: Klincksieck, 1949, p. xv-xxix; v. também Mattoso Câmara, 1949d.

<sup>30</sup> *Langues Paléosibériennes. Les Langues du Monde*, 'par un groupe de linguistes' sous la direction de A. Meillet et Marcel Cohen. Paris: CNRS, nova edição, 1952, p. 276-278; p. 403-431. (O texto de Jakobson foi publicado anteriormente em inglês em *American Anthropologist* n. 44, 1942, p. 602-620.)

#8

Rio de Janeiro, October 27, 1948

Dear Friend, Mr. Jakobson

My best thanks for your kind letter and the *Actes du Sixième Congrès International des Linguistes*. I have highly appreciated your excellent *Rapport* and my thesis on Portuguese Phonemics will profit by it. I intend to typewrite it until December and I shall send a copy to you before my defense of it before the Examining Committee of the Faculdade Nacional de Filosofia.<sup>31</sup> I should be delighted of course to have your observations on it before its being printed by the Faculdade as it will be if approved by the Examining Committee. Respecting the translation of *Sound and Meaning* I have no good news to impart. The publishers *Agir*, who were much interested in it, are now in a bad situation and have dropped their plans. I have tried another publisher, but there is an economic depression among us and I had no success. I cannot express to you how sorry I am of not being able to make my country have the opportunity of a first hand translation of an outstanding linguist's book, whose scientific thought is sound and stimulating.

With my best wishes, I am

Yours sincerely

J. Mattoso Camara Jr.

#9

December 31, 1949

Dear Mr. Jakobson

My best wishes for a happy New Year to you and Mrs. Jakobson. You may be sure I have always in my mind your personal contact in New York, for which I feel professionally much indebted. This year I have been graduated *doutor em letras* by the Faculdade Nacional de Filosofia and my thesis dealt with the enumeration and classification of Brazilian Portuguese phonemes; its second part will be published in the *Boletim de Filologia* and its first part, an historical and critical survey of Phonology and Phonemics, will be published in *Cultura*, a Quarterly of the Ministério de Educação.<sup>32</sup> Of course you will

---

<sup>31</sup> O comitê examinador fora constituído no ano seguinte por Sousa da Silveira (1883–1967), Celso Cunha (1917–1989) e Ernesto de Faria (1906–1962).

<sup>32</sup> Mattoso Câmara, 1946 a e d.

receive both in time and I want your criticism and suggestions for a definitive publication. I was sorry of knowing the death of Bloomfield and I intend to write something about him, for the significance of his work is not yet duly appreciated in Brazil.<sup>33</sup> I was sorry also of the case of Swadesh in the College of New York and I do not know yet how it ended.<sup>34</sup>

With the assurance of my friendship and gratitude, I am  
Yours sincerely,  
J. Mattoso Camara Jr.

#10

April 21, 1952

Dear Professor Jakobson:

I have received with pleasure the bibliography of your *Publications*,<sup>35</sup> and I am sorry that living so distant from you, I could not participate of this homage of your friends and students to you. I thank you also for your Extract from *Symposium*, V-2, and your references to me and my paper on Portuguese Phonemes.<sup>36</sup>

Finally, I thank you and Professor Morris Halle for your illuminating *Preliminaries to Speech Analysis*.<sup>37</sup> I have read it with the most attention and I am convinced you have laid there the foundations of a thorough acoustical concept of Phonemics, which will supplant the now common approaches based on Motor Phonetics. It is an excellent bit of work you have made thus bringing Experimental Phonetics of acoustical character to the service of Linguistics

<sup>33</sup> Leonard Bloomfield (1887–1949). O acervo de Mattoso em Petrópolis contém o texto, datilografado, “Leonard Bloomfield e a Linguística Moderna” (5pp.), aparentemente nunca publicado.

<sup>34</sup> Em 1948, Morris Swadesh foi contratado pelo *City College* de Nova Iorque como professor associado e demitido um ano depois em meio a grande polêmica e por razões controversas. (v. Murray 1994, p. 206-208). Certamente é a esse incidente que Mattoso Câmara se refere.

<sup>35</sup> ‘Bibliography of the publications of Roman Jakobson, published by his friends and students’. Duas reimpressões em 1956; republ. em Halle et al., 1956, p. 1-12; e em Jakobson, 1967, n. I, p. XI-XXXIII. A última compilação, completa e com vários índices, é de Rudy, 1990.

<sup>36</sup> Jakobson, Roman. “On the correct presentation of phonemic problems”. *Symposium* n.5, 1951, p. 328-335. (Syracuse, N.Y., November 1951.); reimpr. em Jakobson, 1962, p. 435-442. Neste texto (p. 436), Jakobson cita Mattoso Câmara, entre outros, como um dos *scholars* que estão imprimindo uma orientação fonêmica ao seu trabalho.

<sup>37</sup> V. Jakobson et al., 1952.

and Linguistical Semasiology. Of course, the physical explanations present some difficulty to a reader unskilled in Acoustical and Electrical Physics like me, and I would suggest some kind of graphics in the ‘Preparatory Acoustical Remarks’ [*sic*] of page 16.<sup>38</sup> I beg also to state that your reference of page 25 to the constrictive nature of intervocalic /b d g/ as happening in “Portuguese dialects of Brazil” is not altogether accurate. The fact is found in Standard Portuguese both of Portugal and Brazil.<sup>39</sup> For Portugal, it has been emphasized since Gonçalves Viana and his *Exposição da Pronúncia Normal Portuguesa* (Lisboa, 1982)<sup>40</sup>. For Brazil, where there are dialectal variances at work, it was held as the correct pronunciation in the *Normas para Boa Pronúncia no Canto Erudito* (São Paulo, 1937), approved by the *Primeiro Congresso da Língua Nacional Cantada* of São Paulo, which congregated the best phoneticians, grammarians and singers of the whole country.<sup>41</sup>

I am sending to you a little work of mine on Portuguese Stylistics;<sup>42</sup> and I am now deeply sorry of not having been able to profit in it from your conclusions in Acoustic Phonemics, much more suggestive in the field of linguistic symbolism than Grammont’s,<sup>43</sup> which are based on articulatory data.

Please, dear Professor Jakobson, to receive the best wishes of

Yours sincerely,

[J. Mattoso Câmara Jr.]<sup>44</sup>

<sup>38</sup> O título da seção indicada é ‘Prefatory Acoustical Remarks’, *op. cit.* 16.

<sup>39</sup> Na primeira impressão do *Preliminaries* (1952) não há referência às variedades do Português do Brasil. Presumivelmente, Mattoso recebeu a 2a. impressão do trabalho, também de 1952, em que de fato se lê: “In some of these languages the opposition strident vs. mellow alone is relevant and constant; the difference of constrictives and stops becomes a redundant feature which, under certain conditions, can fail to materialize. This happens in those Portuguese dialects of Brazil, where the intervocalic [d b g] become mellow constrictives (cf. 1952, p. 25, 2a. impr.).”

<sup>40</sup> Aniceto dos Reis Gonçalves Vianna (1840–1914).

<sup>41</sup> *Anais do Congresso da Língua Nacional Cantada*. São Paulo: Depto. de Cultura do Município de São Paulo, 1938.

<sup>42</sup> Há vários artigos de estilística publicados em jornal por Mattoso Câmara até 1952 (cf. Uchôa, 2004). Neste caso, presumivelmente, se trata de uma cópia da primeira edição da sua tese de livre docência, apresentada à Faculdade Nacional de Filosofia (Rio de Janeiro) em 1952, publicada com o título de “Contribuição para uma Estilística da Língua Portuguesa.” (2a. ed. ampl., *Contribuição à Estilística Portuguesa*. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1953b.)

<sup>43</sup> Mattoso se refere ao *Traité de Phonétique* de 1933, de Maurice Grammont (1866–1946).

<sup>44</sup> Ao final da carta, lê-se, manuscrito: “Na nova edição, Jakobson fez a correção indicada, e no Prefácio agradeceu a minha contribuição”.

#11

December 8, 1954

Dear Professor Jakobson:

I am writing to you to send you my best wishes for a happy New Year. Many years are past since our contact in New York, but I have it still present in my memory and I don't forget how much I have profited by it. I hope you have received the 2nd edition of my *Princípios de Linguística Geral* and I should be glad to have your criticism on it, since your ideas are quoted there so often. Of course we wait eagerly your long promised *Sound and Meaning*. I know you are working at it by Paul Garvin and Dr. Francis Rogers<sup>45</sup> who have been of late in Brazil. Don't you have also in your plans a trip to this country? The phoneme theory of Prague is now well known in Brazil (I am bold to say that I have a great deal contributed to its diffusion) and you are highly appreciated among Brazilian students of language. For my part I should be delighted to renew our personal contact of years past.

Yours sincerely, [J. Mattoso Câmara Jr.]

#12

December 18, 1954

Dear Professor Camara:

Please accept my best Christmas and New Year's wishes. I am sorry I didn't write you for such a long time. When I received your book this summer I read it with greatest pleasure as one of the few really modern critical surveys of the pivotal problems of general linguistics. I have brought it to the attention of my colleague who reviewed it for *Language*.<sup>46</sup> I planned to write a long letter of congratulations on this achievement but I fell ill and had to postpone both my correspondence and my scholarly work, in particular the completion of *Sound and Meaning*. Now I am recovering, returning to my academic activities and resuming the work on my book. I, too, would be most happy to see you again and to resume our linguistic discussions. Does a new trip to this country not

---

<sup>45</sup> Francis Millet Rogers (n. 1914), então da Universidade de Harvard.

<sup>46</sup> Provavelmente Jakobson confundiu duas publicações de Mattoso bastante próximas: apesar da referência aos *Princípios* (2a. ed., 1954) na carta anterior, o único trabalho de Mattoso Câmara resenhado em *Language* entre 1950–1956 é a *Fonêmica* de 1953a (v. Rogers, 1954). A terceira edição dos *Princípios*, de 1959, é que receberia futuramente outras resenhas, inclusive em *Language* (v. Saporta, 1960; e também Llorach, 1962).

enter into your plans for the near future? As to me, I would be very glad to visit you and finally to see Brazil and if a possibility arises it will indeed appeal to me. But first I must finish my book which I dare to say brings a number of new problems and which I would hate to postpone as so often I have been obliged to do. By the way, is the publishing house of your ministry of Education still interested in its Portuguese translation, the permission for which it asked me on your suggestion. Your work in the field of stylistics also impressed me most favorably and as soon as I have the reprints of my two papers, which at present I have in press and which discuss the problem of metaphor and metonymy in the light of language disturbances, appear, I shall immediately send you them.

Yours sincerely,  
Roman Jakobson

# 13

February 6, 1955

Dear friend, Prof. Jakobson:

I thank you for your kind letter. I was deeply sorry to know you have been ill and I hope your health is by now entirely recovered. As all your friends and admirers, I am expecting with the deepest interest your book on *Sound and Meaning*. Unfortunately the recent political changes in Brazil have created new conditions in the Ministry of Education and I fear that the offer of the ancient Director, who was a friend of mine, will be no more extant, at least for the time being.<sup>47</sup> But I have still the hope of translating at last your future work. It has just come out of printing my old translation of Sapir's *Language*<sup>48</sup> and I am sending a copy to you by sea mail; the book was in preparation since 1952, for, according to an old saying — *No Brasil não há pressa* (In Brazil there is no hurry).

With my best wishes, I am  
Yours sincerely,  
[J. Mattoso Câmara Jr.]

---

<sup>47</sup> Essa é uma das raras referências de Mattoso às questões políticas que agitavam o país, e, mesmo assim, secundária em relação ao que parecia ser sua preocupação principal: a publicação da tradução do livro de Jakobson. O comentário de Mattoso, de qualquer maneira, sugere a extensão do 'compadrio' vigente no país e o tipo de dificuldade enfrentado pelo *scholar* brasileiro no mercado editorial dos anos cinquenta.

<sup>48</sup> V. Sapir, 1954 [1938].

#14

December 29, 1957

Dear Friend Prof. Jakobson:

This is first of all to wish to you and Mrs. Jakobson a good Christmas and a Happy New Year. I have received your offprints and I sincerely thank you for them. As I am now preparing a 3rd. edition of my *Princípios de Lingüística Geral*,<sup>49</sup> for which your works are being most useful, I take the opportunity to ask you a favor: I am trying to give a place to acoustic phonetics in my exposition and I make bold to ask you and conjointly to Professor Halle and Fant the permission to reproduce some of the spectrograms of your excellent *Preliminaries of Speech Analysis*.

In the expectation of an answer from you, I am

Yours sincerely

J. Mattoso Camara Jr.

#15

February 10, 1958

Dear Friend Mattoso Camara:

I just returned from another trip to Europe and found your letter of December 29. In my turn I wish you a happy and productive year. You will soon receive some of my new reprints. I am indeed happy to learn that you are preparing a new edition of your splendid *Princípios*. You are welcome to reproduce any spectrograms from our *Preliminaries*.

Cordially yours,

Roman Jakobson

---

<sup>49</sup> Trata-se da 3a. ed., revista, de 1959.



#16

October 12, 1959

Dear Professor Jakobson:

Through a letter that Serafim Silva Neto<sup>50</sup> has written to a mutual friend, I have got the information of his trip to Romania, where he has been in contact with you. I was glad to know that you have asked him news from me and my new address. I am sure of having sent it to you two years ago, but I am now reiterating it because he has given to you a wrong address.

I hope you have received the 3rd. edition of my *Linguística Geral* and some papers and offprints; some days past I have posted to you two booklets published by the Museu Nacional, where I am charged of the Setor Linguístico da Divisão de Antropologia.<sup>51</sup> Now I am working at the Museu and still teaching Linguistics at the Faculdade Nacional de Filosofia, in Rio, and Portuguese at the Faculdade Católica de Filosofia, in Petrópolis,<sup>52</sup> a little town distant one hour by bus from Rio.

I should of course be delighted to have news from you at the first opportunity, for the time elapsed since our contact in New York has not dimmed my warm friendship and gratitude for what I have learned with you.

With my best wishes, yours sincerely [J. Mattoso Câmara Jr.]

#17

December 22, 1960

Dear Professor Camara,

A great part of the finishing year was spent by me on trips. I am very happy to receive from you your valuable books and papers, which I always read with greatest interest and admiration. I was shocked upon seeing how sometimes American critics do not understand your just and penetrating views.<sup>53</sup> It's a great pity that so much time has elapsed without a personal contact between both of

---

<sup>50</sup> Serafim da Silva Neto (1917–1960) era então a figura dominante no cenário acadêmico brasileiro. Catedrático de Filologia Românica na Universidade Católica do Rio de Janeiro e na Universidade do Brasil, Silva Neto se encontrava na Europa neste momento, como professor de Filologia Portuguesa da Universidade de Lisboa (Coelho, 1999, p. 44).

<sup>51</sup> O Setor Linguístico do Museu Nacional foi criado em 1958 como um dos setores da Seção de Antropologia Cultural, ao lado dos setores de Etnologia e Arqueologia. (*Separata do Relatório de 1959*. Rio de Janeiro, 1960.)

<sup>52</sup> Mattoso Câmara começou a trabalhar na Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Petrópolis em 1957.

<sup>53</sup> Provavelmente em referência a Saporta, 1960.

us, but I hope very much that either you will visit the United States again in the very near future or I shall finally have an opportunity to make a personal acquaintance with your beautiful country. With my warmest wishes for a happy and productive New Year, I'm sending under separate cover a few reprints and I hope to dispatch to you, in the very near future, some other papers now in press and two books being prepared for publication: *The Grammar of Poetry and the Poetry of Grammar*<sup>54</sup> and the so unpardonable delayed *Sound and Meaning*.

Your most cordially,

Roman Jakobson

#18

22- VI- 62

Dear Professor Jakobson:

This is to salute you on my arrival to Seattle, where I shall be a visiting professor at the University for the Linguistic Institute till August 17.<sup>55</sup> I expect to meet you at Boston in the 9th Congress of Linguistics<sup>56</sup> and reestablish our personal contact so stimulant for me.

Cordially

J. Mattoso Camara

<sup>54</sup> 'Poetry of Grammar and Grammar of Poetry' foi apresentado pela primeira vez na *International Conference for Poetics*, em Varsóvia, em 1960. Há variantes do trabalho em russo (in *Poetics, Poetyka, Poëtika*. Warsaw: Polish Academy of Sciences, 1961, p. 397-417); em alemão (in *Mathematik und Dichtung*, ed. por H. Kreuzer. Munique, 1965, p. 21-32) e em inglês (*Lingua* n. 21, 1968, p. 597-609); reimpr. em Jakobson, 1981, p. 87-97, que dá o título ao volume.

<sup>55</sup> Mattoso Câmara foi professor visitante de História da Linguística e Estrutura da Língua Portuguesa no Instituto Linguístico de Verão da Universidade de Washington (Seattle, 1962). Os originais datilografados, em inglês, das aulas de história da Linguística que Mattoso ministrou na ocasião estão em Petrópolis e foi a partir deles que, postumamente, a editora Vozes lançou a *História da Linguística* (Mattoso Câmara, 1975), com tradução de Maria do Amparo Barbosa de Azevedo.

<sup>56</sup> O IX Congresso de Linguística estava programado para acontecer em Cambridge, MA, em 1963, onde Jakobson residia desde o início da década de 1950, pelo menos.

#19

July 2, 1962

Dear Professor Mattoso Camara,

I am happy to welcome you to this country. I am sorry that I had so many urgent commitments for this summer that I had to decline the invitation to hospitable Seattle where we could, you and I, discuss so many common problems and I am looking forward to seeing you here in the second half of August. We have so many things to talk over. I have just referred to your phonemic analysis of Portuguese in my paper to appear in the *Transactions of the Fourth Congress of Phonetic Sciences*.<sup>57</sup>

Yours cordially,  
Roman Jakobson

#20

December 9, 1964

Dear friend Prof. Jakobson:

I am writing to you at the request of the publishers H. A. Cunha & Co., to whom I have delivered your authorization for the Portuguese selection of your writings.

In Brazil there is not the habit of a contract between the author and the publishers, but instead a letter of the publishers stating their purpose and the sum they will pay to the author. H. A. Cunha & Co. are ready to pay to you US \$100,00 for the first edition of the selection and the same sum for each new edition. If you accept their offer, they will send immediately to you a check and their letter.

---

<sup>57</sup> Jakobson, R. The Phonemic Concept of Distinctive Features. *Proceedings of the Fourth International Congress of Phonetic Sciences* at the University of Helsinki, 4-9 September 1961. *Selected Writings I*, p. 440-455.

They realize that the sum is small, but the conditions for a scientific book in Brazil do not allow better terms; moreover, we have to face the Brazilian money inflation that makes US 100,00 equivalent to a great amount of Brazilian money.

For the selection I have translated the following essays: *Phoneme and Phonology*<sup>58</sup> - *Observations sur le classement phonologique des consonnes*<sup>59</sup> - *Zur Struktur des Phonems*<sup>60</sup> - *On the Identification of Phonemic Entities*<sup>61</sup> - *Typological Studies and their Contribution to Historical Comparative Linguistics*<sup>62</sup> - *Why mama and Papa?*<sup>63</sup> - *Retrospect*.<sup>64</sup> This selection has consulted the interest of the Brazilian universitarian student, who has been aimed by me. I have omitted the papers you have included in the French translation of Trubetzkoy's *Phonology*,<sup>65</sup> because that translation is widely available in Brazil. There will be an 'Appendix' with my three studies on you and your work.

My great ambition is to translate in a near future (so I hope) your forth coming book on *Sound and Meaning*.

In the expectation of your answer and that you will understand the difficult conditions in which we work for a small public of scholars and devoted students (the great public is biased towards false problems of linguistic 'correction' and 'good style'), I am

Yours cordially

[J. Mattoso Câmara Jr.]

<sup>58</sup> Fonema e Fonologia. Jakobson, 1967, p. 11-13. (Trad. de "Phoneme and Phonology", [Fonéma] [Fonologie] *Ottův slovník naučný*, Dodatky II, Praga, 1932, p. 611-612; reimpr. em Jakobson, 1962, p. 231-233.)

<sup>59</sup> Observação sobre a classificação fonológica das consoantes. Jakobson, 1967, p. 65-74. (Trad. de Observations sur le classement phonologique des consonnes. *Proceedings of the Third International Congress of Phonetic Sciences*. Ghent, 1939, p. 34-41; reimpr. em Jakobson, 1962, p. 272-279.)

<sup>60</sup> Para a estrutura do fonema. Jakobson, 1967, p. 15-52. (Trad. de Zur Struktur des Phonems, conferências pronunciadas em maio de 1939 na Universidade de Copenhagen; publ. pela primeira vez em Jakobson, 1962, p. 280-310.)

<sup>61</sup> Sobre a identificação das entidades fonêmicas. Jakobson, 1967, p. 53-63. (Trad. de On the identification of Phonemic Entities. *Travaux du Cercle Linguistique de Copenhague* V, 1949, p. 205-213; reimpr. em Jakobson, 1962, p. 418-425.)

<sup>62</sup> Os estudos tipológicos e sua contribuição para a linguística histórico-comparativa. Jakobson, 1967, p. 87-99. (Trad. de Typological Studies and their Contribution to Historical Comparative Linguistics. *Proceedings of the VIII International Congress of Linguists 1957*. Oslo, 1958, p. 17-25; reimpr. em Jakobson, 1962, p. 523-532.)

<sup>63</sup> Por que 'Mama' e 'Papa'? Jakobson, 1967, p. 75-85. (Trad. de "Why 'Mama' and 'Papa'". *Perspectives in Psychological Theory. Essays in Honor of Heinz Werner*. New York, 1960, p. 124-134; reimpr. em Jakobson, 1962, p. 538-545.)

<sup>64</sup> Retrospecto. Jakobson, 1967, p.147-185.

<sup>65</sup> V. nota 28

#21

Rio de Janeiro, April 18, 1966

Dear Professor Roman Jakobson:

On writing this short and unpretentious paper for the *Festschrift*<sup>66</sup> on your seventieth birthday, I remember with ‘saudade’, as we say in Portuguese, the old days of 1943, in the Columbia University and the École Libre des Hautes Études at New York. It was indeed fortunate for me to have met you in the beginning of my academic career; it owes very much to you, even when I failed to be an orthodox disciple.

For three times I have had the opportunity of expressing my deep appreciation of your outstanding work and its significance in contemporary linguistics: first, in 1946, in a review of your *Kindersprache, Aphasie und allgemeine Lautgesetze* for the *Boletim Brasileiro de Filologia* (Rio de Janeiro); a second time, in 1956, in a ‘Crônica Lingüística’ for the *Revista Brasileira de Filologia* (Rio de Janeiro); and finally, in 1964, in a review of the first volume of your *Selected Writings* for *Word* (New York).<sup>67</sup> I have planned, moreover, to divulge your basic ideas in Brazil, and a selection of some of your illuminating essays, translated into Portuguese, will appear soon in Rio de Janeiro.

In this letter, I want only to express my admiration and gratitude for the man and the intellectual guide.

You can be sure that your interest for the Brazilian student of 1943 in the old New York days and the kind and sympathetic attention you have demonstrated for my researches and works ever since, have been most stimulating to me for all these years. Let me hope that new young generation of students will have the same opportunity that I had, for many years to come.

In your seventieth birthday, my dear professor Jakobson, may I wish to you the continuance of your masterly activity, year after year, as one of the greatest linguistic leaders of our time.

Very cordially

Joaquim Mattoso Camara Jr.

---

<sup>66</sup> V. Mattoso Câmara, 1967

<sup>67</sup> V., respectivamente, Mattoso Câmara, 1946a, 1956b e 1964

#22

May 17, 1967

Dear Professor Jakobson:

Some days ago I received a call from São Paulo. My colleague and friend Isaac Salum<sup>68</sup> told me that his University was deeply interested in having your visit for some lectures and willing to associate in this endeavor the University of Rio de Janeiro.

You know how long I have looked for such an opportunity, but I think that a preliminary step is to know whether you are available in a near future. I know that you are to present a Report for the X Congress of linguists in Bucharest,<sup>69</sup> where I expect to meet you, for I had an invitation with economic facilities.<sup>70</sup>

Would it be possible for you to come to Brazil before or after the Congress this year or at least next year in the first or the second semester? According to your answer we could perhaps arrange things for that goal, though I am not yet fully sure of the results.

My translation of your essays is already in press and I think the book will be ready by July or August.

With my best wishes and our compliments to Mrs. Jakobson,

Your most cordially

[J. Mattoso Câmara, Jr.]

#23

5 June, 1967

Dear Professor Mattoso Camara:

Thank you for your letter of May 17 which was forwarded to me here in La Jolla<sup>71</sup> where I am staying for several weeks and working in this Institute. I hope very much to see you in Bucharest and to have there a good chat with you. As I wrote to our friends in Sao Paulo, it would be difficult for me to come

<sup>68</sup> Isaac Nicolau Salum (1913–1993), na ocasião, professor catedrático de Filologia Românica da Universidade de São Paulo.

<sup>69</sup> Jakobson, Roman. Linguistics in its relation to other sciences. *Actes du Xe. Congrès International des Linguistes*. Bucarest, 28 Août - 2 Septembre 1967. Bucarest: Éditions de L'Académie de la République Socialiste de Roumanie, 1968; reimpr. em Jakobson, 1971, p. 655-696.

<sup>70</sup> Mattoso Câmara, J. Wilhelm von Humboldt et Sapir. *Actes du Xe. Congrès International des Linguistes*. Bucarest, 28 Août - 2 Septembre 1967. Bucarest: Éditions de L'Académie de la République Socialiste de Roumanie, 1969, p. 237-332. (Petrópolis, Sep M-112)

<sup>71</sup> De 1966 a 1969 Jakobson esteve ligado ao *Salk Institute for Biological Studies*, em La Jolla, California (Waugh & Burston, 1990, p. 13)

to Brazil this year, but I shall be happy to visit you and them in 1968 either in late May and early June, or in September.

I am glad to learn that my volume, graciously prepared by you, is to appear in July or August. It would be nice to have a copy of it in Bucharest.

With warmest wishes to both of you from both of us,

Affectionately,

Roman Jakobson

## Referências

- ALTMAN, Cristina. *A pesquisa linguística no Brasil (1968-1988)*. São Paulo: Humanitas, 1998. (Ed. revista e ampliada da tese de doutorado *Unificação e diversificação da linguística. Pesquisa documental de produção linguística brasileira contemporânea (1968-1988)*. São Paulo: FFLCH-USP/ Katholieke Universiteit Leuven, 1993. 1a. ed. Munique: Lincom Europa, 1995; 3a.ed. São Paulo: Humanitas, 2004.)
- ALTMAN, Cristina. A conexão americana: Mattoso Câmara e o Círculo Linguístico de Nova Iorque. *DELTA: Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, n. 20, 2004, p. 129-158.
- COELHO, Olga. Filologia e linguística no Brasil (1940-1960): o ponto de vista filológico. *Boletim III do GT de Historiografia da Linguística Brasileira*. São Paulo: Humanitas, 1999, p. 37-60.
- FALK, Julia S. Roman Jakobson and the history of saussurean concepts in North American linguistics. *Historiographia Linguistica*, vol. 22, n. 3, 1995, p. 335-367.
- FRANÇA, Angela Maria Ribeiro. *Texto e contexto nos escritos linguísticos de Mattoso Câmara (1938-1954)*. Dissertação (Mestrado em Linguística). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.
- GARVIN, Paul. Review of Mattoso Câmara 1949a. *Studies in Linguistics*, vol. 8, n. 4, 1950, p. 93-98.
- GARVIN, Paul. 1991. Audience with five decades of linguistics. A conversation with Paul L. Garvin. In: KOERNER, E. F. K. (ed.) *First Person Singular II*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, 1991, p. 125-138.
- HALL Jr., Robert A. The unit phonemes of Brazilian Portuguese. *Studies in Linguistics*, vol. 1, n. 15, 1943a, p. 1-6.
- HALL Jr., Robert A. Occurrence and orthographical representation of phonemes in Brazilian Portuguese. *Studies in Linguistics*, vol. 2, n. 1, 1943b, p. 6-13.



- HALLE, Morris. Roman Jakobson's contribution to the modern study of speech sounds. In: ARMSTRONG, Daniel e van SCHOONEVELD, Cornelis. H. (eds.). *Roman Jakobson. echoes of his scholarship*. Lisse: The Peter de Ridder Press, 1977, p. 123-143.
- HALLE, Morris. The Bloomfield-Jakobson correspondence, 1944–1946. *Language*, vol. 64, n. 4, 1988, p. 737-754.
- HALLE, Morris; LUNT, Horace G.; MCLEAN, Hugh e van SCHOONEVELD, Cornelis H. (comps.). *For Roman Jakobson. Essays on the occasion of his sixtieth birthday*. The Hague: Mouton, 1956.
- HOCKETT, Charles F. George Leonard Trager. *Language*, n. 69, 1993, p. 778-788.
- JAKOBSON, Roman; GUNNAR, C; FANT, M. e HALLE, Morris. *Preliminaries to speech analysis; the distinctive features and their correlates* (Technical Report 13). Cambridge: MIT Acoustic Laboratory, 1952. (2a. impr. com acréscimos e correções, 1952; 3a., 1955; 4a., 1961; 5a., MIT Press, 1963.)
- JAKOBSON, Roman. *Selected Writings I: Phonological studies*. The Hague: Mouton, 1962. (2a. ed. ampliada, 1971.)
- JAKOBSON, Roman. *Selected Writings IV: Slavic epic studies*. The Hague: Mouton, 1966.
- JAKOBSON, Roman. *Fonema e fonologia*. (Seleção, tradução e notas, com um estudo sobre o autor por Joaquim Mattoso Câmara.) Rio de Janeiro: Acadêmica, 1967.
- JAKOBSON, Roman. *Selected Writings II: Word and language*. The Hague: Mouton, 1971.
- JAKOBSON, Roman. Observações sobre a classificação fonológica das consoantes, 1972 [1939]. (Trad. de Joaquim Mattoso Câmara de Observations sur le classement phonologique des consonnes, 1939.) Publicado em Jakobson *Selected Writings I*, p. 65-74.
- JAKOBSON, Roman. *Six leçons sur le son et le sens*. Paris: Minuit, 1976 [1942]. (Prefácio de C. Lévi Strauss, reimpresso em *Le Regard Éloigné*, Les leçons de la linguistique. Paris: Plon, 1983; reimpr. em *Selected Writings VIII*, p. 317-390.)
- JAKOBSON, Roman. *Seis lições sobre o som e o sentido*. (Prefácio de Claude Lévi-Strauss. Trad. por Luís Miguel Cintra.) Lisboa: Moraes; São Paulo: Martins Fontes, 1977 [1976].
- JAKOBSON, Roman. *Six lectures on sound and meaning*. (Prefácio de Claude Lévi-Strauss. Trad. por John Mephram.) Hassocks: Harvester Press, 1978 [1976].

- JAKOBSON, Roman. The twentieth century in European and American linguistics: Movements and continuity. In: HOENIGSWALD, H. *The European background of American linguistics*. Dordrecht: Foris, 1979, p. 161-174.
- JAKOBSON, Roman. *Selected Writings III: Poetry of grammar and grammar of poetry*. Paris: Mouton, 1981.
- JAKOBSON, Roman. *On language*. (Ed. por Linda R. Waugh e Monique Monville-Burston.) Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1990.
- JAKOBSON, Roman & POMORSKA, Krystyna. *Dialogues*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1983.
- JOSEPH, John E. The genesis of Jakobson's six lectures on sound and meaning. *Historiographia Linguistica*, vol. 16, n. 3, 1989, p. 415-420.
- LEMLE, Miriam. O novo estruturalismo em linguística: Chomsky. *Estruturalismo. Tempo Brasileiro*, n. 15/16, 1973, p. 55-69.
- LLORACH, Alarcos. Resenha a Mattoso Câmara 1959. *Romance Philology*, vol. 15, n. 3, 1962, p. 335-338.
- MATTOSO CÂMARA Jr., Joaquim. Lições de linguística geral. *Revista de Cultura*. Rio de Janeiro: Vozes, 1939, n. 25, p. 99-104; p. 183-89; p. 216-22; p. 279-84; n. 26, p. 43-47; p. 81-86; p. 177-85; p. 27, 21-n. 27; p. 83-88; p. 141-46; 202-8; n. 28, p. 11-17.
- MATTOSO CÂMARA Jr., Joaquim. *Princípios de linguística geral como fundamento para os estudos superiores da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Briguiet, 1941. (Reimpr. em 1942.)
- MATTOSO CÂMARA Jr., Joaquim. *Os estudos linguísticos nos Estados Unidos da América do Norte*. (=Museu Nacional. Publicações Avulsas 1.) Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945.
- MATTOSO CÂMARA Jr., Joaquim. Resenha de Roman Jakobson, *Kindersprache, Aphasie und Allgemeine Lautgesetze*. (Uppsala: Almqvist & Wiksells, 1941.) *Boletim de Filologia*. Rio de Janeiro: Edições Dois Mundos, n.1, 1946a, p. 37-40. (Reimpr. em Mattoso Câmara 1977 [1953a], p. 129-133.)
- MATTOSO CÂMARA Jr., Joaquim. Resenha de N. S. Trubetzkoy, *Grundzüge der Phonologie*. (Prague, 1939.) *Boletim de Filologia*. Rio de Janeiro: Edições Dois Mundos, n. 2, 1946b, p. 97-107. (Reimpr. em Mattoso Câmara 1977 [1953a], p. 117-129.)
- MATTOSO CÂMARA Jr., Joaquim. Imperfect rimes in Brazilian Poetry. *Word* vol. 2, n. 2, 1946c, p. 131-135.
- MATTOSO CÂMARA Jr., Joaquim. Resenha de Morris Swadesh. *La nueva filología*. (México: El Nacional, 1941.) *Boletim de Filologia* n. 1, 1946d, p. 40-47.

- MATTOSO CÂMARA Jr., Joaquim. Para o estudo da fonêmica portuguesa: Os fonemas em português. *Boletim de Filologia*, vol. 3, n. 9, 1949a, p. 1-30. (publicado como Capítulo II em Mattoso Câmara, 1953a.)
- MATTOSO CÂMARA Jr., Joaquim. Para o estudo da fonêmica portuguesa: Fonética e fonêmica. *Boletim de Filologia*, vol. 3, n. 10, 1949b, p. 71-99. (publicado como Capítulo I em Mattoso Câmara, 1953a.)
- MATTOSO CÂMARA Jr., Joaquim. A rima na poesia brasileira. *Anais do Congresso Brasileiro de Língua Vernácula* 1. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 1949c, p. 298-333.
- MATTOSO CÂMARA Jr., Joaquim. Resenha de N. S. Trubetzkoy, *Principes de phonologie*. (Trad. por J. Cantineau. Paris, 1949.) *Boletim de Filologia*. Rio de Janeiro: Edições Dois Mundos, vol. 3, n. 9, 1949d, p. 53-55.
- MATTOSO CÂMARA Jr., Joaquim. *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1953a.
- MATTOSO CÂMARA Jr., Joaquim. *Contribuição à estilística portuguesa*. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1953b.
- MATTOSO CÂMARA Jr., Joaquim. *Princípios de linguística geral como introdução aos estudos superiores da língua portuguesa*, 2a. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1954.
- MATTOSO CÂMARA Jr., Joaquim. Crônica linguística: Roman Jakobson. *Revista Brasileira de Filologia*. Rio de Janeiro: Acadêmica, vol. 2, n. 1, 1956b, p. 55-64. (Reimpr. em *Linguística. Poética. Cinema*. São Paulo: Perspectiva, 1970, p. 165-174 e em Uchôa 2004, p. 197-205.)
- MATTOSO CÂMARA Jr., Joaquim. *Princípios de linguística geral como introdução aos estudos superiores da língua portuguesa*, 3a. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1959. (4a. ed., 1967.)
- MATTOSO CÂMARA Jr., Joaquim. Resenha a Jakobson 1962. *Word* vol. 20, n. 1, 1964, p. 79-89.
- MATTOSO CÂMARA Jr., Joaquim. A note on Portuguese noun morphology. In: VÁRIOS AUTORES (ed.). 1967, p. 1311-1314.
- MATTOSO CÂMARA Jr., Joaquim. *História da linguística*. (Trad. por Maria do Amparo Barbosa de Azevedo dos manuscritos originais em inglês, de 1962.) Rio de Janeiro: Vozes, 1975.
- MATTOSO CÂMARA Jr., Joaquim. *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. 2a. ed., preparada por Raimundo Barbadinho Neto de acordo com instruções deixadas pelo autor. Rio de Janeiro: Padrão, 1977 [1953a].
- MURRAY, Stephen O. *Theory groups and the study of language in North America. A social history*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, 1994.

- NASCENTES, Antenor. Resenha a Mattoso Câmara 1953a. *Jornal de Filologia*, n. 2, 1954, p. 300-302.
- REED, David W. e Yolanda Leite. The segmental phonemes of Brazilian Portuguese: standard paulista dialect. In: PIKE, Kenneth L. (ed.) *Phonemics*. Ann Arbor, 1947, p. 194-202.
- RUDY, Stephen (comp. e org.). *Roman Jakobson. A complete bibliography of his writings*. Berlin & New York: Mouton de Gruyter, 1990.
- ROGERS, Francis M. Resenha a Mattoso Câmara 1953. *Language* vol. 30, n. 4, 1954, p. 503-509.
- RUTKOFF, Peter M. and William B. Scott. *New School: A history of the New School for Social Research*. New York: Free Press; London: Collier Macmillan, 1986.
- SAPIR, Edward. *A linguagem: introdução ao estudo da fala*. (Tradução de J. Mattoso Câmara Jr.). Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1954 [1938].
- SAPORTA, Sol. Resenha a Mattoso Câmara 1959. *Language* vol. 36, n. 1, 1960, p. 89-97.
- SILVA NETO, Serafim da. Resenha a N. S. Troubetzkoy. *Grundzüge der Phonologie*, (Praga, 1939). *Revista Filológica* n. 10, 1941, p. 87.
- SINGERMAN, Robert. *Indigenous languages of the Americas. A bibliography of dissertations and thesis*. Lanham, Md. & London: The Scarecrow Press, 1996.
- STEN, Holger. Les particularités de la langue portugaise. (= *Travaux du Cercle Linguistique de Copenhague*, 2.) Copenhagen: Ejnar Munksgaard, 1944.
- SWIGGERS, Pierre. La méthodologie de l'historiographie de la linguistique. *Folia Linguistica Historica* n. 4, 1983, p. 55-79.
- SWIGGERS, Pierre. Histoire et historiographie de la linguistique. *Semiotica. Journal of the International Association for semiotic studies*. Vol. 31, n. 1/2, 1989, p. 107-137.
- SWIGGERS, Pierre. Reflections on (models for) linguistic historiography. In: HÜLLEN, Werner (ed.). *Understanding the historiography of Linguistics. Problems and Projects. Symposium at Essen, 23-25 november 1989*. Münster: Nodus, 1990, p. 21-34.
- [VÁRIOS AUTORES]. *To honor Roman Jakobson. Essays on the occasion of his seventieth birthday, 11 October 1966*. 3 vol. Paris: Mouton (Inclui bibliografia p. xi-xxxiii.), 1967.
- WAUGH, Linda R. e MONVILLE-BURSTON, Monique. Introduction: the life, work, and influence of Roman Jakobson. In: Jakobson, 1990, p. 1-45.

UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão. (sel. e intr.) *Dispersos de J. Mattoso Câmara Jr.* (Nova ed. revista e ampliada). Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. (1a. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1972.)

Recebido em 30 de julho de 2015.

Aceito em 20 de setembro de 2015.